



A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES ATRAVÉS DO CURSO CUIDADORA DE IDOSOS OFERTADO A PARTIR DO PROJETO SABER CUIDAR - FORMAÇÃO CIDADÃ PARA AUTONOMIA E GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES NO IFSP - CÂMPUS ARARAQUARA NOS ANOS DE 2017 A 2019

Juliana Lopes Ruiz¹

Paulo Roberto Barbosa Pereira²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a formação profissional de mulheres, especificamente, o Projeto Saber Cuidar - formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres, conhecido informalmente como Projeto Cuidadora de Idosos ou Curso Cuidadora de Idosos. O objetivo é descrever as percepções de 30 mulheres egressas dos cursos de formação profissional de Cuidadora de Idosos ofertados nos anos de 2017, 2018 e 2019 no IFSP - Campus Araraquara. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, aplicando o estudo descritivo através das entrevistas. Os dados apurados revelam que as mulheres egressas do IFSP – Câmpus Araraquara concordam que Curso Cuidadora de Idosos foi e é importante para a inserção das concluintes no mundo do trabalho e para melhorar sua condição social. Além disso, elas acreditam ser de extrema relevância que o IFSP – Câmpus Araraquara tenha o seu próprio programa de formação profissional de mulheres.

Palavra-chave: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP. Projeto Cuidadora de Idosos. Formação profissional de mulheres.

ABSTRACT

The object of study of this article is the professional training of women, specifically the Know How to Care Project - citizen training for autonomy and income generation for women, informally known as the Elderly Caregiver Project or Elderly Caregiver Course. The objective is to describe the perceptions of 30 women who graduated from professional training courses for Caregivers for the Elderly offered in the years 2017, 2018 and 2019 at IFSP - Campus Araraquara. The methodology adopted was the qualitative and quantitative approach, applying the descriptive study through interviews. The collected data reveal that the women who graduated from the IFSP – Campus Araraquara agree that the Elderly Caregiver Course was and is important for the insertion of the graduates in the world of work and to improve their social condition. In addition, they believe it is extremely important that the IFSP – Campus Araraquara has its own professional training program for women.

Keywords: Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo-IFSP. Professional training of women. The Elderly Caregiver Project.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste artigo é a formação profissional de mulheres, especificamente, o Projeto Saber Cuidar - formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres, conhecido informalmente como Projeto Cuidadora de Idosos ou Curso Cuidadora de Idosos, o qual foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP – Câmpus Araraquara entre os anos de 2017 a 2019. Assim sendo, o objetivo principal deste artigo é descrever as percepções de 30 mulheres egressas dos cursos de formação profissional de Cuidadora de Idosos ofertados nos anos de 2017, 2018 e 2019 no IFSP - Campus Araraquara.

As entrevistas com o grupo de 30 mulheres egressas dos cursos de Cuidadora de Idosos, realizados no IFSP – Câmpus Araraquara nos anos de 2017, 2018 e 2019, ocorreram em fevereiro e março de 2021, via telefone, e as respostas das entrevistadas foram gravadas para as devidas análises.

Os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica surgem buscando edificar um novo paradigma de educação profissional. Conforme descrito na Lei nº 11.892/2008, em seu artigo 2º, “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]” (BRASIL, 2008, s.p.). Além disso, no artigo 7º desta mesma lei, consta que os institutos federais têm como

1 Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Professora do IFSP – Câmpus Araraquara.

2 Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Orientador. Professor do Senac-PE.





objetivo “[...] ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.” (BRASIL, 2008, s.p.).

Logo, o Projeto Cuidadora de Idosos ou Curso Cuidadora de Idosos é uma iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Araraquara, que visa oferecer uma formação profissional e cidadã para mulheres, com idades entre 18 e 55 anos, em situação de vulnerabilidade social, que desejam atuar como cuidadoras de idosos. O curso é gratuito e presencial, e tem duração de 5 meses, com carga horária total de 160 horas, sendo 80 horas de formação básica e 80 horas de formação específica. O requisito básico para se matricular no curso é possuir o ensino fundamental incompleto. O curso aborda temas como: direitos humanos, cidadania, saúde, envelhecimento, cuidados básicos com o idoso, primeiros socorros, comunicação e relações interpessoais, entre outros. O projeto além de inserir as alunas no mercado de trabalho, busca incentivar a continuidade dos estudos.

Portanto, o Curso Cuidadora de Idosos é uma oportunidade para as mulheres se qualificarem profissionalmente, melhorarem sua condição socioeconômica e atender um mercado em alta, que precisa cada vez mais de mão de obra especializada, para atender o crescente número de idosos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP tem mais de cem anos de história, sendo fundado em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices. Posteriormente, foi chamado de Escola Técnica Federal de São Paulo, passando para Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo e transformando-se em IFSP em dezembro de 2008.

Atualmente é formado por uma Reitoria e cinco Pró-reitorias (Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Extensão e Pró-reitoria de Pesquisa) com sede no município de São Paulo/SP - BRASIL e mais de 30 câmpus espalhados por todo o estado, oferecendo um ensino público, gratuito e de qualidade, incluindo cursos de ensino médio, técnico, de nível superior e de pós-graduação.

O Projeto Político Pedagógico do IFSP – 2015-219 destaca que:

[...] a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

[...] Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o. (IFSP, 2016, p. 12).

Para tanto, além dos cursos que possibilitam a elevação de escolaridade, o IFSP também desenvolve atividades de pesquisa e de extensão. As atividades de extensão possibilitam a troca entre os membros internos da instituição, servidores e alunos, e a comunidade externa, tendo um importante papel social e sendo, em muitas vezes, poderosas ferramentas para a transformação de grupos fragilizados através da qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

A Pró-reitoria de Extensão é responsável por desenvolver e possibilitar a realização de ações de extensão nos diversos câmpus do IFSP. Segundo a portaria 2.968 de 24 de agosto de 2015, a qual regulamenta as ações de extensão do IFSP, as ações de extensão são:

[...] uma via de mão dupla com a sociedade, que proporcionada a relação de diálogo entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos tradicionais, enriquecendo o processo educativo e possibilitando a formação de consciência crítica tanto da comunidade interna do IFSP (docentes, discentes e técnicos-administrativos), quanto dos diversos atores sociais envolvidos. (IFSP, 2015, p. 2).

Com isso, a Pró-reitoria vem se preocupando, entre outras coisas, com as questões relacionadas com mulheres em situação de vulnerabilidade, propondo, a partir do Programa Mulheres Mil, um programa de formação profissional exclusivamente para mulheres, o Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP.



O Programa Mulheres Mil foi implementado no Brasil pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) entre 2007 e 2011, com o apoio do governo canadense. Esse programa contribui para a promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra a mulher e acesso à educação. Além disso, o programa visa a erradicação da extrema pobreza e da fome, a autonomia das mulheres e a garantia da sustentabilidade ambiental, estando estruturado em três eixos – educação, cidadania e desenvolvimento sustentável.

O programa tem uma metodologia própria, denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, a qual está voltada para as especificidades das mulheres que serão contempladas e dos locais onde estão inseridas. Desta forma, tem como princípio a valorização dos conhecimentos prévios dessas mulheres, estando de acordo com as ideias de Piaget, o qual sugere que um novo conhecimento só pode ser construído a partir da existência de uma estrutura cognitiva prévia, a qual será modificada a partir da assimilação de um novo conhecimento.

O Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP fundamenta-se na Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil do Governo Federal do Brasil. Desta forma, cada projeto aprovado e contemplado pelo edital desenvolveu um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) que melhor atenderia às demandas das mulheres e das comunidades envolvidas. Além disso, a fim de contribuir com o processo de permanência e êxito das alunas, foi disponibilizado um auxílio estudantil para os gastos com transporte e alimentação.

Nesses quatro anos de existência (2016 a 2019), o Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP atendeu aproximadamente 400 mulheres em situação de vulnerabilidade social e com pouca ou nenhuma escolaridade, sendo que o Projeto *Saber Cuidar: Formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres (Curso Cuidadora de Idosos)* atendeu mais de 60 dessas mulheres.

Verifica-se que o IFSP tem um papel fundamental na formação da mão-de-obra qualificada. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP - 2009-2013 (2008, p. 40):

A oferta de cursos estará sempre em sintonia com os arranjos produtivos, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegiará a oferta de cursos técnicos e licenciaturas e de graduação na área tecnológica.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores o IFSP, atuará na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Deverá atuar no desenvolvimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada campus, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

Sendo assim, a Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas, sempre com o foco no desenvolvimento social da nação, sem desprezar os anseios das comunidades locais.

3 METODOLOGIA

A técnica utilizada para coletar dados foi a pesquisa de campo, a qual foi realizada a partir de entrevistas sobre a importância do Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP e do Projeto Saber Cuidar - Cuidadora de Idosos.

As entrevistas foram aplicadas a 30 egressas dos cursos de Cuidadora de Idosos realizados no IFSP - Câmpus Araraquara nos anos de 2017, 2018 e 2019. As entrevistas ocorreram em fevereiro e março de 2021 via telefone e as respostas das entrevistadas foram gravadas e analisadas posteriormente.

O método para realização das análises e interpretações dos dados foi através da abordagem qualitativa, em que os dados numéricos foram descritos detalhadamente, através de gráficos, quadros e tabelas, ou seja, aplicou-se a estatística descritiva. Nesta fase, foi possível fazer inferências com os dados estatísticos, integrando-os com os dados qualitativos. No enfoque misto, Sampieri; Collado; Lucio (2013, p. 567) explicam que: “A interpretação final é o produto da integração e comparação de resultados qualitativos e quantitativos.”

Para tanto, foram construídos uma base de dados qualitativos e outra base de dados quantitativos, que foram comparadas, integradas, analisadas e interpretadas. Sampieri; Collado; Lucio (2013, p. 567) enfatizam que: “Em ambas as modalidades, os dados e resultados quantitativos ajudam o pesquisador na interpretação das descobertas de ordem qualitativa.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a apresentação desse capítulo com a caracterização das 30 mulheres egressas dos cursos de formação profissional de Cuidadora de Idosos ofertados nos anos de 2017, 2018 e 2019 no IFSP - Câmpus Araraquara.

A tabela 1 apresenta a distribuição das egressas pesquisadas por faixa etária.

Tabela 1 – Distribuição das egressas pesquisadas por faixa etária

Faixa etária pesquisada	Quant.	%
21 --- 26 anos	02	07%
26 --- 31 anos	00	00%
31 --- 36 anos	05	17%
36 --- 41 anos	05	17%
41 --- 46 anos	04	13%
46 --- 51 anos	06	20%
51 --- 56 anos	04	13%
56 --- 61 anos	04	13%
Total	30	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Como apresentado pela tabela 1, 46% (14 mulheres) têm 46 anos ou mais, sendo que a maioria dessas mulheres se encontra na faixa etária entre 46 e 51 anos (20%). Apenas 02 delas (07%) possuem idade inferior a 31 anos, as quais se encontram na faixa etária entre 21 e 26 anos. As demais mulheres se encontram divididas entre as faixas etárias de 31 a 36 anos e de 36 a 41 anos, representando 17% da amostra (05 mulheres) em cada faixa etária.

Na tabela 2 é possível verificar a distribuição das egressas pesquisadas por cor.

Tabela 2 – Distribuição das egressas pesquisadas por cor

Cor	Quant.	%
Branca	08	27%
Negra	10	33%
Morena	02	07%
Parda	10	33%
Total	30	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir dessa tabela, ficou demonstrado que 08 mulheres se autodeclararam brancas (27%), 10 se autodeclararam negras (33%), 02 se autodeclararam morenas (07%) e 10 se autodeclararam pardas (33%).

A tabela 3 apresenta a distribuição das egressas pesquisadas por renda familiar.

4

Tabela 3 – Distribuição das egressas pesquisadas por renda familiar

Renda Familiar (Reais)	Quant.	%
0 a 1.000	12	40%



1.001 a 2.000	14	47%
2.001 a 3.000	02	07%
3.001 a 4.000	01	03%
4.001 a 5.000	01	03%
Total	30	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Como apresentado na tabela acima, a maioria das mulheres (87%) possui renda familiar entre 0 e 2.000 reais. Dessas mulheres, 12 (40%) possuem renda familiar entre 0 e 1.000 reais, 14 (47%) possuem renda familiar entre 1001 e 2.000 reais, 02 (07%) possuem renda familiar entre 2.001 e 3.000 reais, 01 (03%) possui renda familiar entre 3.001 e 4.400 reais e 01 (03%) possui renda familiar entre 4.001 e 5.000 reais.

Em seguida, será apresentada a distribuição das egressas pesquisadas por escolaridade, conforme exposta pela tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição das egressas pesquisadas por escolaridade

Escolaridade	Quant.	%
Ensino Fundamental Incompleto	03	10%
Ensino Fundamental Completo	04	14%
Ensino Médio Incompleto	01	03%
Ensino Médio Completo	21	70%
Ensino Técnico	01	03%
Total	30	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Conforme consta na tabela 6, a maioria das mulheres possui o Ensino Médio Completo, as quais representam 70% da amostra (21 mulheres). Os demais 30% da amostra estão divididos em Ensino Fundamental Incompleto (10% - 03 mulheres), Ensino Fundamental Completo (14% - 04 mulheres), Ensino Médio Incompleto (03% - 01 mulher) e Ensino Técnico (03% - 01 mulher).

A tabela 5 exibe a distribuição das egressas pesquisadas por ano de conclusão do Curso Cuidadores de Idosos.

Tabela 5 – Distribuição das egressas pesquisadas por ano de conclusão do Curso Cuidadores de Idosos

Ano de Conclusão do Curso	Quant.	%
2017	07	24%
2018	10	33%
2019	13	43%
Total	30	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

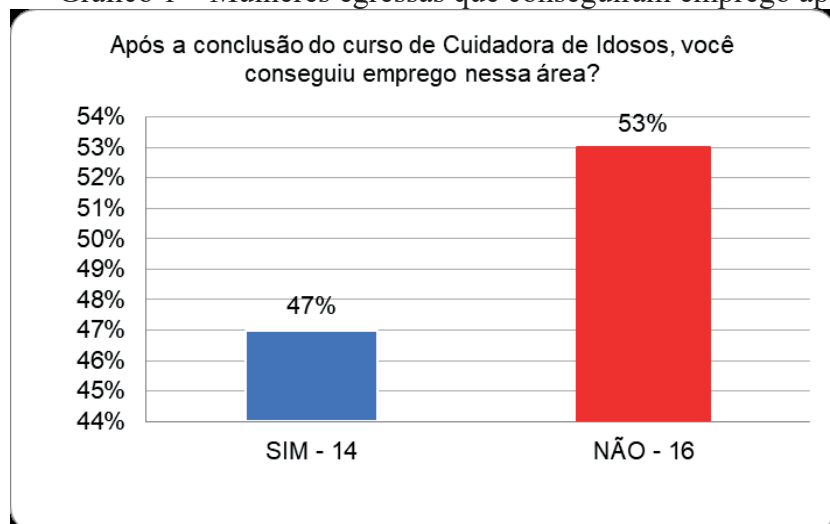
5

Conforme tabela acima, tem-se que 43% das mulheres (13 mulheres) entrevistadas concluíram o curso no ano de 2019, 33% (10 mulheres) no ano de 2018 e 24% (07 mulheres) no ano de 2017.

A seguir, temos as percepções das 30 mulheres egressas dos cursos de formação profissional de cuidadora de idosos quanto as perguntas da entrevista.

A primeira pergunta feita para as 30 entrevistadas procurou saber se, após a conclusão do curso de Cuidadora de Idosos, as pesquisadas conseguiram emprego nessa área, conforme mostrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Mulheres egressas que conseguiram emprego após o término do curso



Fonte: Autoria própria, 2021.

Conforme o gráfico acima, o número de mulheres que não conseguiram emprego após o término do curso foi maior do que o número de mulheres que foram empregadas, as quais representam, respectivamente, 53% (16 mulheres) e 47% (14 mulheres) da amostra.

A partir dessa primeira pergunta, houve três novas perguntas relacionadas à conquista de emprego: duas direcionadas às mulheres que conseguiram emprego e uma às mulheres que não conseguiram emprego.

Desta forma, a tabela 6 apresenta o resultado referente à primeira pergunta direcionada exclusivamente às mulheres que conseguiram emprego, a qual procurou saber quanto tempo elas levaram para serem empregadas.

Tabela 6 – Tempo que as mulheres egressas levaram para conseguiram emprego após o término do curso

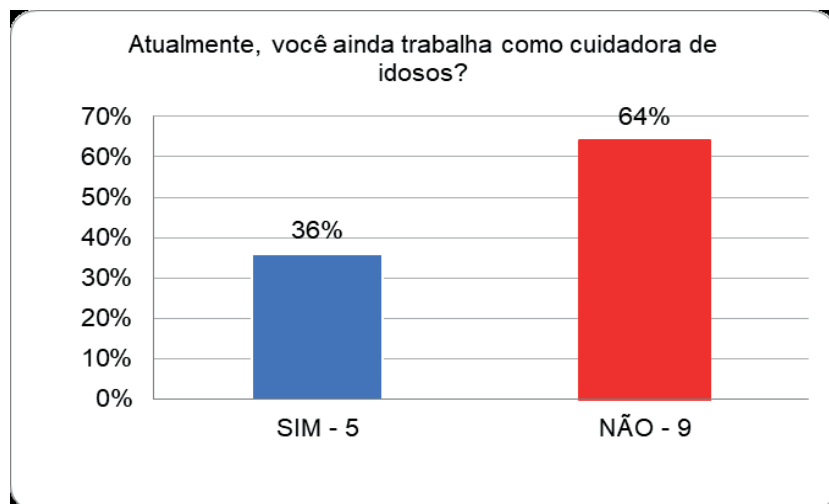
Quanto tempo você levou para encontrar um emprego após o término do curso?	Quant.	%
Já trabalhava antes de iniciar o curso	02	14%
Conseguiu emprego ainda durante o curso	01	07%
0 a 1 mês	03	22%
1 a 3 meses	01	07%
3 a 6 meses	03	22%
6 a 9 meses	01	07%
9 a 12 meses	00	00%
1 ano	01	07%
2 anos	02	14%
Total	14	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Como consta na tabela 8, dentre as mulheres que conseguiram emprego, a maioria estava empregada após no máximo 6 meses do término do curso, representando 58% da amostra (08 mulheres). Duas (14% da amostra) disseram que já trabalhavam na área antes de iniciar o curso e duas (14% da amostra) conseguiram emprego apenas depois de 2 anos após o término do curso.

A segunda pergunta feita direcionada exclusivamente às mulheres que conseguiram emprego após o término do curso procurou saber se elas ainda se encontravam empregadas. As respostas foram apresentadas no gráfico 2.

Gráfico 2 – Mulheres que se encontravam empregadas no momento da entrevista



Fonte: Autoria própria, 2021.

Como demonstrado no gráfico 2, no momento da entrevista 36% das mulheres (05 mulheres) que conseguiram emprego após o término do curso, ainda se encontravam empregadas. Em contrapartida, 64% das mulheres (09 mulheres) entrevistadas não estavam trabalhando por alguns motivos, conforme demonstrado na tabela 7.

Tabela 7 – Motivos das mulheres não estarem empregadas no momento da entrevista

Motivos das mulheres não estarem trabalhando como cuidadora de idosos.	Quant.	%
Trabalhando como Técnica em Enfermagem	01	11%
Parou por conta da pandemia	02	22%
Parou para trabalhar na prevenção contra a Dengue	01	11%
Parou para participar do processo eleitoral	01	11%
Foi dispensada e não retornou por conta da pandemia	04	45%
Total	09	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Nota-se que 06 mulheres (67% da amostra) mencionaram a pandemia do COVID – 19 como motivo para não estarem mais empregadas. As demais mulheres, 33% da amostra, resolveram deixar de trabalhar como cuidadora de idosos para seguirem outros projetos. Uma mulher passou a trabalhar como técnica em enfermagem, outra participou do projeto da prefeitura para a prevenção contra a dengue e outra participou do processo eleitoral como candidata a vereadora.

Na tabela 8, estão apresentadas as respostas dadas pelas 16 mulheres entrevistadas que não conseguiram emprego após o término do curso. Essa pergunta procurou saber o motivo pelo qual essas mulheres não conseguiram um emprego na área do curso de formação realizado.

Tabela 8 – Motivo pelo qual as mulheres não conseguiram emprego após o término do curso

Qual foi o principal motivo de não conseguir um emprego como cuidadora de idosos?	Quant.	%
Não chegou a procurar emprego, pois fez o curso para cuidar de familiares.	02	12,5%
Não chegou a procurar emprego, pois não se sentiu segura para realizar a função.	01	6,25%
Desistiu de procurar emprego, pois queria ser apenas uma acompanhante e não cuidadora	01	6,25%
Acredita que não tenha conseguido emprego por ser de outra cidade e esse ser um trabalho que necessita de indicação.	01	6,25%



Acredita que não conseguiu emprego por essa ser uma área muito concorrida.	01	6,25%
Acredita que não conseguiu emprego por já estar trabalhando na área de limpeza.	01	6,25%
Acredita que não conseguiu emprego devido à vantagem que os Técnicos em Enfermagem têm para ocupar as vagas.	01	6,25%
Acredita que não conseguiu emprego por conta da pandemia.	06	37,5%
Acredita que não conseguiu emprego por não ter experiência.	01	6,25%
Acredita que não conseguiu emprego por conta da idade.	01	6,25%
Total	16	100%

Fonte: Autoria própria, 2021.

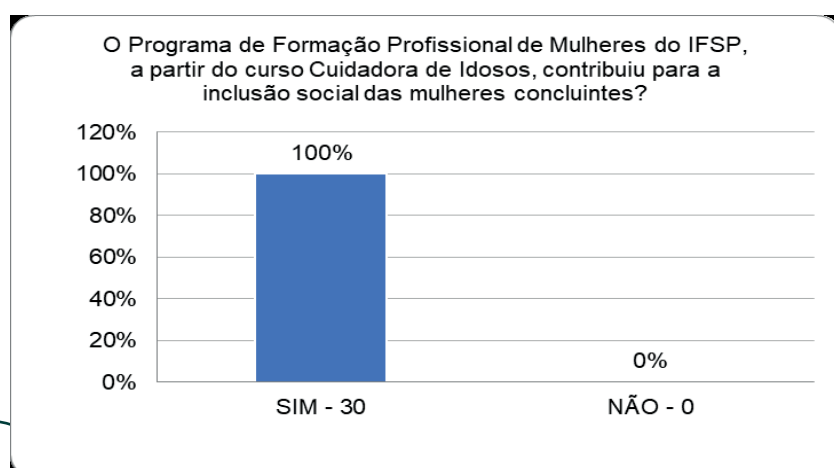
Conforme demonstrado na tabela 8, houve diferentes motivos pelos quais as mulheres não conseguiram emprego após o término do curso de Cuidadora de Idosos.

Dentre eles, destaca-se que 03 mulheres não chegaram a procurar emprego, pois fizeram o curso por questões familiares ou não se sentiram seguras para a realização do trabalho. Além disso, uma das mulheres que não conseguiu ser empregada, disse que desistiu de procurar emprego, devido a função não ser exatamente o que ela esperava. Desta forma, tem-se que 25% das mulheres (04 mulheres) não conseguiram emprego por não terem procurado ou por terem desistido de o fazer.

Destaca-se também o fato de 37,5% dessas mulheres (06 mulheres) terem mencionado a pandemia do COVID – 19 como fator para não terem conseguido emprego, valendo ressaltar que das 14 mulheres que conseguiram emprego após o término do curso, 05 se formaram no ano de 2017, 05 no ano de 2018 e 04 no ano de 2019, representando, respectivamente, 57, 50 e 23% das mulheres pesquisadas que se formaram em cada ano. Nota-se, dessa forma, que o número de mulheres que se formaram no ano de 2019, ou seja, pouco antes do início da pandemia, e que conseguiram emprego, foi proporcionalmente o mais reduzido. Sendo assim, fica clara a interferência da pandemia na conquista de emprego e também na permanência dessas mulheres no emprego, conforme demonstrado na tabela 16.

A segunda pergunta feita para as 30 entrevistadas procurou saber se o Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP, a partir do curso Cuidadora de Idosos, contribuiu para a inclusão social das mulheres concluintes, conforme mostrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuição do Programa de Formação de Mulheres do IFSP para inclusão social das mulheres concluintes



8

Fonte: Autoria própria, 2021.

Observa-se que 100% das entrevistadas concordaram que o curso de Cuidadora de Idosos contribuiu para a sua inclusão social. O quadro 1 apresenta alguns depoimentos das mulheres entrevistadas sobre a contribuição do Programa de Formação de Mulheres do IFSP para sua inclusão social.

Quadro 1 – Depoimentos das mulheres entrevistadas sobre a contribuição do Programa de Formação de Mulheres do IFSP para sua inclusão social

DEPOIMENTOS DAS MULHERES ENTREVISTADAS
“Ter um certificado é muito importante para a busca de emprego.”
“As mulheres adquiriram mais conhecimento.”
“As mulheres conseguiram emprego.”
“Trouxe independência e autonomia para as mulheres.”
“As mulheres aprenderam sobre os seus direitos.”
“Contribuiu para que as mulheres dessem continuidade aos estudos.”
“As mulheres puderam cuidar melhor de seus familiares.”
“As mulheres puderam cuidar melhor da sua própria saúde.”
“As mulheres passaram a se valorizar mais e ter sua autoestima elevada.”
“Fez com que as mulheres resgassem o seu lado mais humano.”

Fonte: Autoria própria, 2021.

Conforme o quadro 1, o Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP promoveu a inclusão social das mulheres por diversos motivos, dentre eles foram citados a conquista de um certificado, de um emprego, de independência e autonomia, além da valorização dessas mulheres e do aumento da autoestima delas. Também são motivos para as mulheres se perceberem mais incluídas socialmente, o fato delas terem adquirido mais conhecimento, passarem a saber sobre os seus direitos e por terem dado continuidade aos estudos.

Tavares e Araujo (2018), ao se referirem ao Programa Mulheres Mil, programa de formação profissional de mulheres desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC, dizem que esse programa interfere positivamente na vida das mulheres que participam do mesmo. Para além da nova possibilidade de emprego a partir da formação adquirida, essas mulheres passam a ser donas da sua própria história, valendo dizer que:

Empoderamento, autonomia, autoestima elevada, são fatores comuns que se destacam nos estudos do Programa. E estes fatores, por si só, talvez já bastassem para a melhoria na vida das mesmas, pois podem ser o ponto de partida, para que se sintam motivadas a seguir em frente em busca de uma qualificação mais consistente, se assim desejarem. (TAVARES E ARAUJO, 2018, p. 8).

A terceira pergunta procurou saber se o Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP, a partir do curso Cuidadora de Idosos, contribuiu para a melhoria da condição social das 30 mulheres entrevistadas, conforme mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Percepção das mulheres entrevistadas sobre a melhoria de sua condição social após a conclusão do curso Cuidadora de Idosos



Fonte: Autoria própria, 2021.

Como demonstrado no gráfico 4, apenas 01 entrevistada (03%) disse não ter tido nenhuma melhora em sua condição social, após o término do curso Cuidadora de Idosos, enquanto que 29 entrevistadas (97%) afirmaram que sua condição social melhorou, após a realização do curso Cuidadora de Idosos. O quadro 2 apresenta alguns depoimentos das entrevistas.

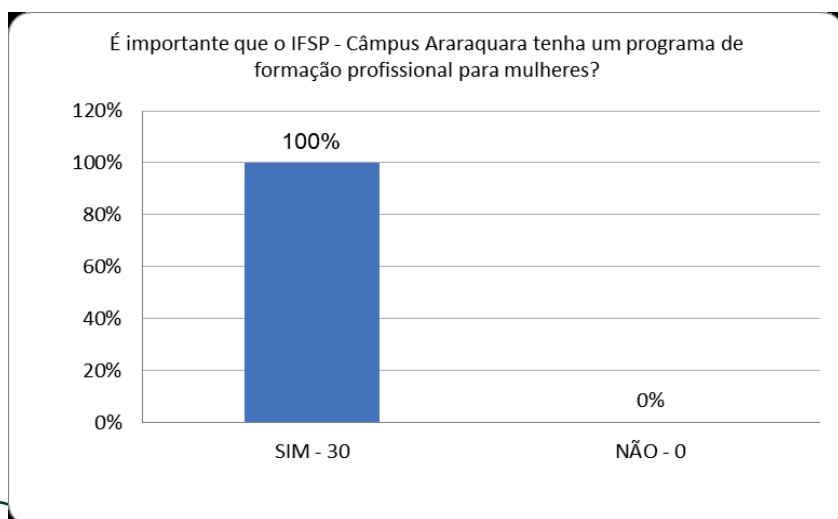
Quadro 2 – Depoimentos das mulheres entrevistadas sobre a melhoria de sua condição social após a realização do curso Cuidadora de Idosos

DEPOIMENTOS DAS MULHERES ENTREVISTADAS
“Consegui um emprego.”
“Me senti mais independente.”
“Ter um certificado ajuda bastante na busca de emprego.”
“Me senti mais valorizada.”
“Minha autoestima melhorou.”
“Contribui para que as mulheres dessem continuidade aos estudos.”
“Passei a me cuidar melhor.”
“Houve uma melhoria na minha renda.”
“Me incentivou a continuar estudando.”
“Adquiri mais conhecimento.”
“Com a nova renda pude contratar alguém para cuidar do meu filho.”

Fonte: Autoria própria, 2021.

A quarta pergunta realizada às mulheres entrevistadas procurou saber se elas acreditavam ser importante o IFSP – Câmpus Araraquara ter um programa de formação profissional para mulheres, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Importância do IFSP – Câmpus Araraquara ter um programa de formação profissional para mulheres



Fonte: Autoria própria, 2021.

Como mostra o gráfico acima, todas as mulheres entrevistadas entendem ser importante que o IFSP – Câmpus Araraquara tenha um programa de formação profissional para mulheres, o Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP - Câmpus Araraquara. O quadro 3 apresenta alguns depoimentos das entrevistas.

Quadro 3 – Depoimentos das mulheres entrevistadas sobre a importância do IFSP – Câmpus Araraquara ter um programa de formação profissional para mulheres

DEPOIMENTOS DAS MULHERES ENTREVISTADAS
“Pois o IFSP é um lugar conceituado e iria ajudar bastante as mulheres que estão buscando emprego.”
“Pois é um programa que ajuda as mulheres tanto na busca de emprego como psicologicamente.”
“Pois é fundamental ter cursos gratuitos para a população de baixa renda.”
“Pois com esse programa a mulher conhece os seus direitos.”
“Pois com esse programa a mulher passa a se valorizar mais.”
“Pois é muito difícil para a mulher encontrar emprego.”
“Pois com esse programa as mulheres melhoram sua autoestima.”
“Pois um programa como esse facilita a participação das mulheres em cursos de formação.”
“Pois um programa como esse possibilita a independência da mulher.”
“Pois um programa como esse contribui para que a mulher se cuide melhor.”
“Pois existe muita desigualdade entre homem e mulher.”

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir dos depoimentos das mulheres entrevistadas apresentados no quadro 3, vê-se diferentes motivos pelos quais elas entendem ser importante o IFSP – Câmpus Araraquara ter um programa de formação profissional para mulheres, sendo eles: contribuir para a igualdade entre homens e mulheres; contribuir para independência e melhora da autoestima de mulheres; contribuir na busca de emprego de mulheres, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra a importância dos cursos de formação profissional para a inserção das pessoas no mundo do trabalho. Quando se fala em cursos de formação profissional específicos para mulheres, eles passam a ter uma importância ainda maior, devido a todo o contexto histórico de discriminação e desvalorização que esse grupo social sofreu e ainda sofre atualmente.

A profissionalização das mulheres desempregadas se mostra fundamental para a sua (re)inserção no mercado de trabalho, enquanto que para as empregadas é uma forma de conseguirem uma melhor posição nesse mercado, possibilitando que essas mulheres tenham uma melhor qualidade de vida, saindo muitas vezes de uma situação de vulnerabilidade social, o que é o caso de muitas delas.

Os dados apurados revelam que as mulheres egressas do IFSP – Câmpus Araraquara concordaram que o Projeto Saber Cuidar - formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres (Curso Cuidadora de Idosos) foi e é importante para a inserção das concluintes no mundo do trabalho e para melhorar sua condição social.

11

Além disso, verifica-se que as mulheres entrevistadas acreditam ser de extrema relevância que o IFSP – Câmpus Araraquara tenha o seu próprio programa de formação profissional de mulheres.

Portanto, um programa social específico para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do Programa Mulheres Mil e do Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP, é de extrema relevância, uma vez que, para além da inserção dessas mulheres no mundo do trabalho, o programa possibilita a inclusão social desse grupo desfavorecido, a transformação delas em cidadãs autônomas, conhecedoras dos seus direitos e de suas potencialidades, além do aumento da autoestima e valorização dessas mulheres.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 03 de ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013).** São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/pdi-2009-2013.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. **Portaria N° 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Regulamento das Ações de Extensão - IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

_____. Câmpus Araraquara. **Projeto Político-Pedagógico – PPP – 2015 - 2019.** São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.arq.ifsp.edu.br/phocadownload/ppp/2016/PROJETO_POLITICO_PEDAGGICO_ARARAQUARA.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TAVARES, P. M. & ARAUJO, J. J. O Programa Mulheres Mil como uma Possibilidade de Autonomia para Mulheres em Vulnerabilidade Social. **RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade**, São Paulo, V. 4, ed. especial, artigo nº 758, p. 1-12, fev., 2018, e-ISSN: 2525-7870. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/758/416>. Acesso em: 07 jul. 2021.